



AS DIFERENTES TAXAS DE EVASÃO DE UMA IES PÚBLICA

Francisca Maria Mami Kaneoya (mamikaneoya@gmail.com, SENAC SC)

Mário César Barreto Moraes (mcbmstrategos@gmail.com, UDESC)

RESUMO. Esta pesquisa buscou calcular as diferentes taxas de evasão e com isso identificar diferentes perspectivas do fenômeno proporcionada por cada fórmula de cálculo. Através de pesquisa bibliográfica foram identificadas três principais fórmulas de cálculo da taxa de evasão. Com base em dados de relatórios concedidos pela Pró-reitoria de Ensino de uma IES pública, foram calculadas as diferentes taxas de evasão do curso de pedagogia, nas modalidades presencial e a distância. Identificou-se que cada fórmula considera diferentes fatores em seus cálculos, resultando em taxas de evasão significativamente diferentes para os mesmos períodos de referência. Diferentemente do que afirma a literatura, a taxa de evasão foi menor na modalidade a distância.

Palavras-chave: Evasão. Taxas. Pedagogia. EaD. Presencial.

ABSTRACT. This research sought to calculate the different dropout rates and thereby identify different perspectives on the phenomenon provided by each calculation formula. Through bibliographic research, three main formulas for calculating the dropout rate were identified. Based on data from reports granted by the Dean of Education of a public university, the different dropout rates of the pedagogy course were calculated, from the face-to-face and distance education modalities. It was found that each formula considers different factors in its calculations, resulting in significantly different dropout rates for the same reference periods. Contrary to what the literature states, the dropout rate was lower in the distance education modality.

Keywords: Dropout. Rates. Pedagogy. Distance Education. Face-to-face.

1. INTRODUÇÃO

O número de IES vem aumentando nos últimos 16 anos, embora desde 2012 tenham sofrido menores progressos (SEMESP, 2018). O número de vagas tem acompanhado este mesmo comportamento (INEP, 2018), assim como o número de matrículas (SEMESP, 2018).

De acordo com Duarte e Maknamara (2016), a EaD pode democratizar o Ensino Superior, mas tem sido mal entendida. Ribeiro e Leda (2015, p. 240), “[...] expansão com precarização, priorizando o aumento do quantitativo de alunos ingressantes, sem favorecer condições mínimas para um ensino de qualidade”. Estes fatores podem levar à evasão. Silva Filho et al (2007, p. 642) mencionam os efeitos deste fenômeno,

As perdas de estudantes que iniciam mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.

As novas vagas nos cursos superiores em universidades públicas são ofertadas em quantidade inferior ao número de candidatos. A média simples calculada no período de 2014 a 2017, é de que as vagas novas atendem apenas a 17,18% dos candidatos inscritos (INEP, 2018).

Apesar do contexto de crescimento de instituições e número de vagas, há queda no número de matrículas nos cursos de graduação em EaD de instituições de ensino superior (IES) públicas (SEMESP, 2016). Somando-se o fenômeno da evasão da pequena parte dos candidatos que são admitidos nas IES Públicas a esta tendência de queda nas matrículas, compõe-se o contexto deste estudo que busca estudar as diferentes fórmulas para cálculo da taxa de evasão, com o objetivo de entender a perspectiva do fenômeno proporcionada por cada fórmula, em cada modalidade de ensino.

Dentre os três cursos superiores com maior número de matrículas no Brasil, está o curso de Pedagogia (INEP, 2018) e a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) instituição pública do estado a ofertar o curso objeto desta pesquisa, em ambas as modalidades - presencial e a distância. Por estes motivos, o curso de Pedagogia da UDESC em ambas as modalidades é o objeto desta pesquisa.

A UDESC foi criada em 1965 e, no que se refere aos cursos de graduação, em 2013 foi avaliada como a quarta melhor universidade estadual do país (UDESC, 2018a). Atualmente, é composta por doze centros de ensino, distribuídos em seis *campi* - quatro deles estão localizados na estrutura multicampi, presentes em nove cidades e 32 polos de apoio presencial. São ofertados 59 cursos de graduação, além dos 48 programas de pós graduação *latu e strictu sensu* (UDESC, 2018b). O curso de pedagogia é ministrado em dois Centros de ensino, no Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED) e no Centro de Educação a Distância (CEAD), ambos localizados em Florianópolis.

Com base em dados da Universidade, a quantidade de alunos da modalidade presencial se mantém constante de modo geral, com pequenas variações. Já na modalidade a distância, ocorreram variações, destaca-se as quedas nos anos de 2013 e de 2016. Variação esta que refletiu na representatividade dos alunos da modalidade a distância no total geral de alunos da graduação. A média calculada desta representatividade foi de 12,63% (UDESC, 2017a).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Taxas de evasão

O Sindicato das Mantenedoras do Ensino Superior - SEMESP (2016, p. 14) define que, “a taxa de evasão é calculada com base nos alunos desistentes em relação ao total de alunos matriculados”. O Censo EaD de 2016 (2017, p. 149) informa que “as taxas de evasão informadas pelos respondentes recaem principalmente na faixa entre 11% e 25%”. O Censo EaD de 2017 (2018) classificou as instituições em faixas de taxas de evasão, sendo que para os cursos semipresenciais, predominaram as faixas de 0 a 15%.

De acordo com o SEMESP (2016, p. 133),

A porcentagem de evasão anual dos cursos presenciais no estado chegou a 28% na rede privada e 19,6% na pública, [...] Nos cursos a distância (EAD) o índice de evasão anual chegou a 30,4% na rede privada e 26,5% na pública.

No Mapa do Ensino Superior de 2018, o SEMESP não informa as taxas de evasão no Estado, somente no país. No ano de 2016, nos cursos presenciais, variam entre 30,1% de evasão nas IES privadas e 18,5% nas IES públicas. Já nos cursos a distância oscilaram 36,6% nas IES privadas e 30,4% nas IES públicas (SEMESP, 2018).

Moore (2008) menciona que, quando começaram os esforços para se compreender o fenômeno da evasão, as taxas de evasão estavam na faixa de 30 a 50%, e entre os últimos dados que consultou, constatou que na EaD estavam em torno de 30%, enquanto o ensino presencial menos que 10%.

No estado de Santa Catarina de acordo com o SEMESP (2016, p. 137), “Nos cursos a distância (EAD), em 2014, o índice de evasão anual chegou a 30,1%, sendo 30,4% na rede privada e 26,5% na pública”.

As taxas expressas tem base de cálculo diferentes. Portanto, não representam o fenômeno da evasão sob a mesma perspectiva. São abordados a seguir diferentes formas de cálculo da taxa de evasão.

2.2 Cálculo da Taxa de Evasão

Os critérios para o cálculo da taxa de evasão apresentam variações de acordo com a instituição. Apresentam-se a seguir três diferentes formas existentes.

2.2.1 Base de cálculo da evasão para o INEP

O INEP define evasão como sendo a “saída antecipada, antes da conclusão do ano, série ou ciclo, por desistência (independentemente do motivo)” (BRASIL, 2017a, p. 9). Definição esta que transparece na forma que se faz o cálculo da taxa de evasão.

O INEP é uma instituição que, junto ao Ministério da Educação, desenvolve o Censo do Ensino Superior. O cálculo da Taxa de Desistência Acumulada (TDA) que, conforme Brasil (2017b, s.p.) se define como “Percentual do número de estudantes que desistiram (desvinculado ou transferido) do curso j até o ano T (acumulado) em relação ao número de ingressantes do curso j no ano T, subtraindo-se o número de estudantes falecidos do curso j do ano T até o ano t.”; é feito de acordo com a seguinte fórmula:

Figura 3: Taxa de Desistência Acumulada (TDA)

$$Tda_{j,t,t} = \frac{\sum_{w=T}^t \sum_{i=1}^n \sum_{j,w} Des_{i,j,t} + \sum_{w=T}^t \sum_{i=1}^n \sum_{j,w} Transf_{i,j,t}}{\sum_{i=1}^n IG_{i=j}^T - \sum_{w=T}^t \sum_{i=1}^n \sum_{j,w} Fal_{i,j,t}} \times 100$$

Onde:

Des = Estudante com situação de vínculo igual a “Desvinculado do curso” no curso *j* no ano *t*.

Transf = Estudante com situação de vínculo igual a “Transferido para outro curso da mesma IES” no curso *j* no ano *t*.

IG = Número total de ingressantes no curso *j* no ano *T*.

Fal = Estudante com situação de vínculo igual a “Falecido” no curso *j* no ano *t*

Fonte: BRASIL (2017b)

Observa-se que a fórmula considera os alunos que evadiram por: desistência, transferência e falecimento.

2.2.2 Cálculo da evasão para o Instituto Lobo

Da idealização de dois consultores na área da educação surgiu o Instituto Lobo em 2005. O Instituto busca contribuir para o desenvolvimento nacional através do estudo de problemas na educação, ciência e tecnologia, e da divulgação dos mesmos (LOBO, 2019). Dentre os diversos temas de estudos, está a evasão no ensino superior no Brasil. Para este estudo considera parâmetros internacionais. O cálculo da taxa de evasão feito pelo mesmo de acordo com Lobo (2011, s.p.), considera “a evasão do conjunto dos cursos, inclusive para analisar a Evasão do Sistema e por Organização Acadêmica, Região, Área de Conhecimento e de cada Curso”.

Figura 4: Fórmula de cálculo da taxa de evasão Instituto Lobo

$$P = [M(n) - Ig(n)] / [M(n-1) - Eg(n-1)]$$

P = Permanência *M(n)* = matrículas num certo ano

M(n-1) = matrículas do ano anterior a *n*

Eg(n-1) = egressos do ano anterior (ou seja, concluintes)

Ig(n) = novos ingressantes (no ano *n*)

O índice de evasão, ou abandono anual é dado por:

$$Ev = 1 - P \text{ (multiplicar por 100 para obter \%)}$$

Fonte: LOBO (2011)

Observa-se que a primeira fórmula calcula a taxa de permanência, não a de evasão. Por este motivo, abrange os diferentes tipos de evasão mencionados anteriormente.

Para o cálculo da taxa de permanência, são consideradas as matrículas, os egressos e os novos ingressantes. E o cálculo da taxa de evasão é resultante apenas da subtração de da taxa de permanência de 1.

2.2.3. Base de cálculo da evasão para o SEMESP

O então Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior do Estado de São Paulo - SEMESP, foi fundado em 1979. Atualmente o SEMESP atua no Brasil todo e tem o objetivo de: “prestar serviços de excelência e orientação especializada aos seus associados, oferecer soluções para o desenvolvimento da educação acadêmica do país, e preservar, proteger e defender o segmento privado do ensino superior brasileiro” (SEMESP, 2019). O SEMESP desenvolve estudos para promover o desenvolvimento do ensino superior no Brasil. No Mapa do Ensino Superior, material base desta parte do estudo, não há definição do conceito de evasão, mas apenas as taxas e sua fórmula de cálculo, expressa na figura 4.

Figura 5: Fórmula de cálculo da taxa de evasão SEMESP

$$\text{Taxa de Evasão Total} = (\text{Matrículas trancadas} + \text{desvinculado curso} + \text{falecidos}) / (\text{Total de alunos})$$

Fonte: SEMESP (2016)

Observa-se que a fórmula de cálculo considera alguns motivos de evasão, como as matrículas trancadas, os desvinculados e falecidos.

Evidenciam-se, portanto, diferentes procedimentos e metodologias para se definir a evasão. O quadro a seguir procura traduzir tais diferença a partir das fórmulas adotadas por cada organização:

Quadro 1: Comparação das três fórmulas

Fonte	Fórmula	Considera
-------	---------	-----------

INEP	$Tda_{j,t} = \frac{\sum_{w=T}^t \sum_{i=1}^{n_{3,j,w}} Des_{i,j,t} + \sum_{w=T}^t \sum_{i=1}^{n_{4,j,w}} Transf_{i,j,t}}{\sum_{i=1}^n IG_{i=j}^T - \sum_{w=T}^t \sum_{i=1}^{n_{6,j,w}} Fal_{i,j,t}} \times 100$	Motivos da evasão por: desistência, transferência e falecimento.
Instituto Lobo	<p>P = [M(n) – Ig (n)] / [M(n-1) – Eg (n-1)]</p> <p>Ev = 1- P (multiplicar por 100 para obter %)</p>	Matrículas, os egressos e os novos ingressantes.
SEMESP	<p>Taxa de Evasão Total = (Matrículas trancadas + desvinculado curso + falecidos) / (Total de alunos)</p>	Motivos da evasão como: matrículas trancadas, os desvinculados e falecidos.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada (2019)

A análise das fórmulas e variáveis consideradas para fins de cálculo da evasão ratifica em si, os diferentes resultados para a evasão em uma mesma IES. Inobstante, ainda existem procedimentos e metodologias próprias, particulares de muitas IES que, não raras vezes, procuram minimizar os efeitos do real resultado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta pesquisa acadêmica foi realizada a pesquisa bibliográfica e documental, entrevistas e consultas a relatórios da universidade. Esta pesquisa se classifica de natureza aplicada e exploratória quanto aos seus objetivos, com abordagem quali-quantitativa. Quanto aos procedimentos, trata-se de um estudo de corte e estudo de caso, por considerar seu foco no curso de pedagogia da UDESC; e um levantamento, através do envio de questionário eletrônico para os alunos da modalidade a distância, e da realização de entrevistas com alunos, professores, tutores e coordenadores de curso.

A coleta de dados se deu com base em relatórios do sistema acadêmico, foram cedidos pela Pró-reitoria de Ensino (PROEN) da Universidade. Foram solicitados relatórios estatísticos do curso de pedagogia de 2012 a 2017, assim como os relatórios de matrículas realizadas de 2015 a 2019. Também foram enviados questionários eletrônicos para os alunos da modalidade a distância e realizadas entrevistas com os demais envolvidos com os cursos.

As entrevistas do CEAD foram realizadas de fevereiro a abril de 2018. Já as da FAED foram realizadas de maio a junho de 2018. O diálogo com a PROEN para disponibilização dos relatórios começou em fevereiro e teve seu desfecho em abril de 2018.

4 RESULTADOS

Os resultados serão apresentados por centro de ensino, posteriormente a análise será conjunta.

Os entrevistados não foram identificados com os nomes, ao invés disso os que são referenciados como “Px” são professores e os referenciados “Tx” são tutores que atuam na modalidade a distância. Observa-se que alguns dos professores participantes da pesquisa também ocupam cargos da gestão do curso, como coordenadores e até direção de centro. As contribuições dos alunos por sua vez, foram referenciadas como “Ex”.

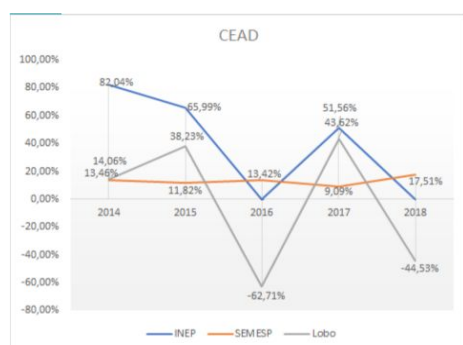
4.1. CEAD

A concepção do CEAD teve início em 1999, mas o Centro foi instituído em 2002 e, em 2006, o curso de pedagogia se tornou referência para aprovação de cursos pelo MEC. Até o ano de 2011 o CEAD totalizava 14.908 outorgas de Grau (UDESC, 2011). A última alteração na grade curricular ocorreu no segundo semestre de 2017 (UDESC, 2017c).

O curso de Pedagogia do CEAD é composto por 8 semestres, que podem ser concluídos entre três e dez anos (UDESC, 2017c).

Aplicando as três fórmulas de cálculo apresentadas anteriormente, obteve-se os resultados das taxas de evasão do CEAD expressos no gráfico a seguir:

Gráfico 1: Taxas de evasão do CEAD



Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada (2019)

A oferta de vagas no CEAD não é regular, por exemplo: nos anos de 2016 e 2018 não houve ingresso de alunos no curso de pedagogia do CEAD. Já no ano de 2015, ano que antecede um ano sem ingressos, foram 2.157 matrículas. Estes dados são considerados na fórmula do INEP, inviabilizando o cálculo da taxa de evasão sob a perspectiva do INEP nos anos de 2016 e 2018. Desta forma, atribuiu-se apenas nestes anos o valor “zero” à taxa. Desconsiderando-se estes anos, é possível observar uma tendência decrescente das taxas de evasão, de acordo com a fórmula do INEP. A TDA média, desconsiderando-se os anos com taxa zerada, é de 66,53%.

Pelos mesmos motivos – irregularidade de vagas anuais, as taxas de evasão calculadas com a fórmula do Instituto Lobo ficaram negativas. A taxa de evasão média foi de -2,27%, o que indica que nestes anos, em que a taxa de evasão é negativa, mais alunos persistiram do que evadiram no curso.

O cálculo da taxa com a fórmula do SEMESP indica valores positivos e relativamente baixos em comparação às variações indicadas nas demais fórmulas - a média foi de 13,06%. Isto se deve ao fato da fórmula considerar o total de alunos e os desvinculados, enquanto que os demais considera o fluxo de alunos - ingressos, matrículas e conclusão e desvinculamentos. A tabela a seguir mostra as médias das taxas calculadas com cada fórmula:

Tabela 1: Médias das taxas de evasão do CEAD

Fórmula	Taxa média
INEP	66,53%
Instituto Lobo	-2,27%
SEMESP	13,06%

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada (2019)

Verifica-se que as taxas são significativamente discrepantes entre si. Deve-se observar que a média do INEP desconsidera dois anos em que não houve ingresso de alunos.

Destaque-se que, devido ao fato da oferta do curso no CEAD não ser regular - não ser ofertado em todos os anos, tampouco com o mesmo número de vagas, dificulta a análise do comportamento do fenômeno da evasão.

4.2. FAED

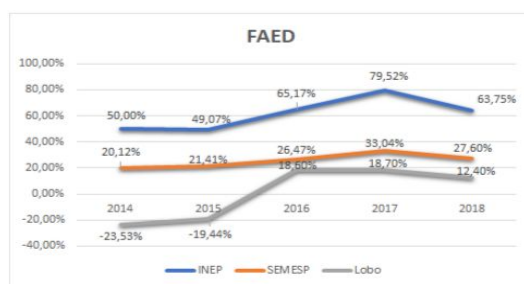
O curso de Pedagogia é ofertado na FAED desde o ano de 1964 (UDESC, 2010). Em 2012 ocorreu a última atualização da matriz curricular, que extinguiu as habilitações e unificou a titulação para licenciatura em Pedagogia (UDESC, 2010).

O curso de Pedagogia é composto por 8 semestres, e pode ser concluído em até sete anos. São ofertadas 80 vagas anuais, nos períodos matutino e noturno, com entradas semestrais.

4.2.1. Cálculo das taxas de evasão do curso de Pedagogia

Os resultados dos cálculos das taxas de evasão do curso de pedagogia da FAED apresentam-se no gráfico a seguir:

Gráfico 2: Taxas de evasão da FAED



Fonte: própria da autora com base nos dados coletados (2019)

A oferta do curso pela FAED é regular - ofertado anualmente e, geralmente, são cerca de 80 vagas anuais. No entanto, observa-se que no período analisado a média foi de 84,71 vagas. A oferta regular de vagas anuais contribuiu para os cálculos das taxas de evasão.

Considerando a TDA do INEP, a taxa de evasão média foi de 61,50%. Verificou-se que o ano de 2017, ano em que a taxa ficou acima da média calculada do período, os desvínulos ocorreram também acima da média, foram: 48 trancamentos (média de 14), 27 cancelamentos (média de 8,53), 1 transferência (média de 0,3), 33 formados (média de 21,76), 37 abandonos (média de 18,38) e 2 afastamentos (média de 1).

No cálculo da taxa de evasão com a fórmula do Instituto Lobo, obteve-se a média de 1,34%. Observou-se que nos anos de 2014 e 2015, por motivo não investigado por esta pesquisa, foram mais de 100 alunos ingressantes. O que contribuiu para que a taxa da evasão

nestes anos fosse negativa, ou seja, mais alunos persistiram no curso do que evadiram.

Por fim, o cálculo com base na fórmula do SEMESP observa-se o mesmo comportamento que no CEAD - as taxas se mantiveram positivas e sem grandes variações. A média calculada das taxas foi de 25,73%, as variações abaixo da média foram explicadas no cálculo com a fórmula de Lobo e a variação acima da média foi explicada no cálculo com base no INEP.

A tabela a seguir apresenta as taxas médias calculadas com as três fórmulas:

Tabela 2: Médias das taxas de evasão da FAED

Fórmula	Taxa média
INEP	61,50%
Instituto Lobo	1,34%
SEMESP	25,73%

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada (2019)

Assim como ocorreu na tabela de dados apresentados com os dados do CEAD, as taxas na FAED também são discrepantes entre si. Mas o intervalo entre as diferenças são menores.

Com os dados da evasão da UDESC, a tabela a seguir reúne as médias das taxas calculadas de ambos os centros:

Tabela 3: Médias das taxas de evasão do CEAD e FAED

Fórmula	Taxa média CEAD	Taxa média FAED
INEP	66,53%	61,50%
Instituto Lobo	-2,27%	1,34%
SEMESP	13,06%	25,73%

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada (2019)

Verifica-se que, de modo geral, a evasão na FAED é maior do que no CEAD. A exceção ocorreu na TDA do INEP. Entretanto, cabe lembrar que no CEAD a TDA considerou-se dois anos a menos - o que impactaria em alguma variação da média. Constatação que contraria a Aversa e MacCall (2013), de que a retenção na modalidade a distância é menor do que na modalidade presencial.

Comparando as taxas de evasão calculadas com a fórmula do SEMESP com as taxas de evasão para os cursos a distância, a taxa do CEAD no ano de 2016 foi de 13,42%, 44,14% menor do que a taxa informada pelo Mapa do Ensino Superior - 30,40% (SEMESP, 2018). A tabela a seguir mostra a comparação das taxas de evasão:

Tabela 4: Comparação das taxas de evasão publicadas e calculadas do CEAD

	2014	2016	2017
SEMESP (Univ. Públ. SC)	26,5%	30,4%	-
ABED	25%	De 11 a 25%	De 0 a 15%
CEAD (fórmula SEMESP)	13,46%	13,42%	9,09%

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada (2019)

Observa-se, no entanto, que a taxa do SEMESP se refere à uma média das universidades públicas do estado catarinense. Verifica-se que a evasão do CEAD está dentro das faixas de valores publicadas pelo Censo EaD (ABED, 2015; 2017; 2018) e inferiores as publicadas no Mapa do Ensino Superior (SEMESP 2016; 2018).

Já na modalidade presencial, as taxas de evasão calculadas se aproximaram apenas em 2014 com as publicadas no Mapa do Ensino Superior (SEMESP 2016; 2018), como pode ser observado na tabela seguinte:

Tabela 5: Comparação das taxas de evasão publicadas e calculadas da FAED

	2014	2016
SEMESP (Univ. Públ. SC)	19,6%	18,5%
FAED (fórmula SEMESP)	20,12%	26,47%

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada (2019)

Assim como na modalidade a distância, observa-se que a taxa publicada do SEMESP corresponde à média das universidades públicas estaduais de Santa Catarina, e não somente à UDESC, o que pode explicar a variação. Desta forma, verifica-se que as taxas da FAED estão superiores às médias estaduais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo investigar três diferentes formas de cálculo da taxa de evasão e identificar as perspectivas do fenômeno em diferentes modalidades de ensino. Para

tanto foram coletados dados do curso de pedagogia nas modalidades a distância e presencial em uma IES pública.

Constatou-se que as fórmulas de cálculo expressam a evasão de diferentes formas, cada qual considerando diferentes fatores. Como a fórmula adotada pelo Instituto Lobo, que desconsidera os motivos da evasão e acaba por dar foco na permanência no curso.

Contrariando a literatura, em duas das fórmulas de cálculo, a evasão foi maior na modalidade presencial. Embora o cálculo da taxa na modalidade a distância seja prejudicada pela inconstante oferta de turmas.

Observa-se também que no projeto da Universidade Aberta do Brasil (UAB) do qual o curso de modalidade a distância faz parte, não são previstos trancamento e transferências. Já na FAED, identificou-se em entrevistas com professores que o trancamento do curso é incentivado quando os alunos demonstram traços de evasão.

Apesar do curso de ambas as modalidades pertencerem à mesma universidade, os esforços entre os Centros não são em conjunto - salvo algumas iniciativas difusas. Cada Centro busca diferenciar seu curso do outro, criando barreiras para que os alunos não possam transitar entre os Centros, tendo que estudar exclusivamente no Centro de seu curso. Este fator só tende a prejudicar aos alunos, que poderiam, não só desfrutar de maior flexibilidade nos estudos, como também ter a oportunidade de conhecer diferentes formas de se estudar, conhecer as tecnologias educacionais na prática e enriquecer suas práticas educacionais, já que todos são futuros educadores.

Nem mesmo a flexibilização de que 40% de carga horária possa ocorrer na modalidade a distância no curso de modalidade presencial conseguiu promover o trabalho conjunto entre os Centros com a troca de *know-how*. De acordo com relato de alunos entrevistados, os professores da modalidade presencial trabalham com atividades precárias no Ambiente Virtual, que extrapolam a carga horária de estudos e que se resumem a leituras.

Neste contexto, desafios variados foram identificados. Como as diferentes fórmulas que medem diferentes fatores do fenômeno da evasão, dificultando assim estabelecer alguma referência para o estudo do fenômeno. Assim como identificou-se a barreira de colaboração

entre Centros de ensino, o que poderia vir a contribuir não só para a melhoria da experiência do aluno, como também em diferentes aspectos da gestão de recursos.

REFERÊNCIAS

AVERSA, E. MACCALL, S. Profiles in Retention Part 1: Design Characteristics of a Graduate Synchronous Online Program. **J. of Education for Library and Information Science**, Vol. 54, No. 2—(Spring) April 2013

BAWA, P. Retention in Online Courses: Exploring Issues and Solutions—A Literature Review. **SAGE and Open Access**. Jan-March 2016. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/2158244015621777>>. Acesso em: 03 Mar 19

BRASIL, Ministério da Educação. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Outubro de 1997. Brasília – DF.

BRASIL a, Casa Civil. **Decreto nº 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm>. Acesso em 19 Fev 2018

BRASIL b, Ministério da Educação. **Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2017/metodologia_indicadores_trajetoria_curso.pdf>. Acesso em: 03 Mar 2018

CENSO EAD.BR: **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2014**. ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. Curitiba: Ibplex, 2015. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014_portugues.pdf>. Acesso em: 11 Jun 2019

_____. **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2016**. ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em: <http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf>. Acesso em: 11 Out 2017

_____. **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2017**. Curitiba: InterSaberes, 2018. Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/1554/2018/10/censoeadbr_-_2017/2018>. Acesso em 04 Mar 19

DUARTE, F. B. de M. D.; MAKNAMARA, M. Distance learning in teacher education: emergency, quality benchmarks, public policies, and the pedagogical practice. Maringá: **Acta Scientiarum**, 2016. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/27311/16128> Acesso em: 23 Mai 2018

INEP, INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse estatística da educação superior 2013**. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <<http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 04 Mar 19

LOBO, Instituto Lobo. **Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia**. Disponível em:

<<http://www.institutolobo.org.br/paginas/institutolobo.php?v=1>>. Acesso em: 01 Mai 19

LOBO, M. B.C.M. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: ASPECTOS GERAIS DAS CAUSAS E SOLUÇÕES**. 2011. Disponível em:

<https://abmes.org.br/arquivos/documentos/Final_Apostila_Palestra_ABMES_Evasao_Modo_de_Compatibilidade.pdf>. Acesso em: 03 Mar 2018

MATTAR, J. **Quais são as iniciativas que ajudam a reduzir as taxas de evasão da EAD?** Censo EaD.BR. 2017. Curitiba: Editora Intersaberes, 2018. p. 9-11.

MOORE. M. G. **Educação a distância: uma visão integrada** - São Paulo: Cengage Learning, 2008

NCES, National Center for Education Statistics. Undergraduate Retention and Graduation Rates. **The Condition of Education 2017**, chapter 4, Section:Programs, Courses, and Completions, p. 1-4, 2017. Disponível em:

<https://nces.ed.gov/programs/coe/pdf/Indicator_CTR/coe_ctr_2017_05.pdf>. Acesso em 02 Mar 19

PHILLIPS, A. S.; WARREN, S. Retention: course completion rates in online distance learning. Dissertação. **University of North Texas**. December 2015. Disponível em: <https://digital.library.unt.edu/ark:/67531/metadc822741/m2/1/high_res_d/dissertation.pdf>. Acesso em: 03 Mar 19

SEMESP. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**. 2016. Disponível em:

<http://convergiacom.net/pdf/mapa_ensino_superior_2016.pdf>. Acesso em: 03 Mar 2018

_____. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**. 2018. Disponível em:

<http://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2018/10/AF-Mapa_do_Ensino_Superior-web.pdf>. Acesso em: 04 Mar 2019

SILVA FILHO, R. L. L. e; et al. A evasão no ensino superior brasileiro, **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132.pdf> Acesso em 27 Mai 2018.

UDESC. **Projeto político-pedagógico do curso de licenciatura em pedagogia**. 2010. Disponível em:

<http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/495/ppp___pedagogia_2011.pdf>. Acesso em: 29 Ago18

_____. **Sobre o centro.** 2011. Disponível em: <<https://www.udesc.br/cead/sobreocentro>>. Acesso em: 30 Ago 18

_____. **UDESC em números.** 2017a. 08/03/2017. Disponível em: <https://www.udesc.br/numeros/ensino/alunos_graduacao>. Acesso em: 29 Ago 18

_____. **Licenciatura em pedagogia.** 2017b. Disponível em: <<https://www.udesc.br/cead/pedagogia/ementa>>. Acesso em: 30 Ago 18

_____. **RESOLUÇÃO N° 031/2017 – CONSEPE.** 2017c. Disponível em: <http://www.cead.udesc.br/arquivos/id_submenu/691/031_2017_cpe.pdf>. Acesso em: 30 Ago 18

_____. **Histórico da Udesc.** 2018a. Disponível em: <<http://www.udesc.br/sobre/hist%C3%B3rico>>. Acesso em 09 Mar 2018

_____. **Sobre a UDESC.** 2018b. Disponível em: <<https://www.udesc.br/sobre>>. Acesso em: 29 Ago 18

_____. **Guia do aluno de graduação.** 2019. Disponível em: <https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/0_71932100_1473975971.pdf>. Acesso em: 23 Mai 19